

ACADEMIA DE TEATRO ASSINALOU ONTEM 32 ANOS DE ATIVIDADE

Tin.Bra quer reforçar oferta cultural da cidade com espetáculos aos domingos



“A viúva e o papagaio” foi a peça apresentada ontem de manhã, em estreia absoluta

© RITA CUNHA

Reforçar a oferta cultural da cidade de Braga disponibilizando à população espetáculos de teatro com periodicidade semanal é o objetivo da Academia de Teatro Tin.Bra. No dia em que assinalou 32 anos de atividade e presenteou os bracarenses com duas peças, o grupo deu nota do desejo de uma cada vez maior abertura à comunidade, dando resposta ao crescente número de espectadores e, ao mesmo tempo, criando novos públicos.

«Temos público, o que é preciso é criar laços com o Tin.Bra. Por exemplo, uma vez por mês ou todos os domingos de manhã termos o teatro como oferta cultural da cidade», referiu a presidente da Academia, admitindo que serão encetadas conversas com entidades, entre estas a autarquia bracarense, precisamente no sentido de levar este pro-

pósito avante.

Segundo Maria Torcato, este projeto não implicaria um esforço acrescido, já que «os trabalhos estão feitos», sendo somente necessário «avaliar» a questão da bilheteira, algo que o Tin.Bra não poderá suportar. Quanto ao espaço, «a Câmara Municipal de Braga tem auditórios interessantes», disse, deixando assim o desafio, «sobretudo numa altura em que Braga se prepara para ser, em 2025, a Capital Portuguesa da Cultura».

«Queremos fazer parte dessa resposta e era excelente a cidade saber que ao domingo de manhã há uma sessão de teatro para as crianças», sublinhou, acreditando que esta seria uma forma de «chegar a outros públicos e ter outras respostas». «Hoje em dia os meninos fazem desporto, jogam futebol, entre outras atividades. À semana há muita coisa e os pais nem sempre os podem

acompanhar. Ao domingo estão mais livres e os pais teriam uma boa resposta para os filhos que, por sua vez, ficavam habituados a ver teatro desde pequenos», referiu Maria Torcato.

Ontem, para assinalar o seu 32.º aniversário, o Tin.Bra apresentou, na Escola Secundária Alberto Sampaio, duas peças. De manhã, em estreia absoluta, foi apresentada “A viúva e o papagaio”, tendo por base o livro de Virginia Woolf recomendado pelo Plano Nacional de Leitura. Aqui, salientou o esforço que o Tin.Bra faz no sentido de acompanhar a disciplina de Português, ajudando as crianças a assimilarem a mensagem de uma forma lúdica.

De tarde, foi a vez de “Ser”, um trabalho de construção oficial levado a cabo pelos alunos do nível IV que contribuem do ponto de vista da construção do texto, das ideias e da estética, mostrando o que aprendem.

CURSO NO ÂMBITO DO PROJETO ALIANÇA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Tecnologia abre janelas na divulgação do património

Terminou no sábado a primeira edição do Curso de Aprofundamento “História e Património do Minho”, do departamento de História da UMinho, no âmbito do projeto Aliança de Pós-Graduação.

«A tecnologia não é um fator determinista para a divulgação do património, mas é uma importante ferramenta que possibilita um maior diálogo com os públicos do património», explicou José Gabriel Andrade, diretor da Casa do Conhecimento da UMinho, na sessão de

cer o contexto histórico e geográfico da formação do património minhoto, identificando processos e casos emblemáticos de patrimonialização, conhecendo e compreendendo as instituições locais, nacionais e internacionais que operam no domínio do património, produzindo itinerários culturais sobre o património local e regional.

Assim, a dinâmica das sessões incluiu a participação de investigadores e profissionais ligados a diferentes temáticas do Património provenientes de

parceiras, nomeadamente a DRCN, a Câmara de Braga e a Rede de Casas de Conhecimento» que permitiu desenvolver atividades em vários espaços, com outros docentes, «criando uma rede de conhecimentos e que lhe possam abrir portas».

O curso “História e Património do Minho” integra o portefólio da “Aliança de Pós-Graduação da UMinho – Competências para o Futuro” (<https://www.alianca.uminho.pt/pt>), que visa disponibilizar cursos direcionados para necessidades específicas



A sessão de encerramento realizou-se no sábado, no Largo do Paço

encerramento, destacando que «é possível o público visitar o património, fazer o download e levar essa tecnologia para a sua comunidade e continuar a partilhar a partir dessas novas possibilidades».

A primeira edição do Curso “História e Património do Minho” teve início a 25 de novembro de 2022 e contou com 18 sessões teórico-práticas onde foram abordadas diferentes temáticas ligadas à História e Património do Minho, com o objetivo de reconhe-

instituições parceiras, que se associaram através da realização de sessões em espaços patrimoniais classificados e museológicos.

«É a primeira vez que ocorre e esperamos que possamos vir a ter mais edições. Penso que será muito importante para as pessoas que estão no terreno que lhes permite adquirir competências que de outra forma será mais difícil», disse Maria do Carmo Ribeiro, coordenadora do curso, realçando a importância de o curso ter «instituições

do mercado de trabalho e da sociedade, desenvolvidos em cooperação com um conjunto relevante de empregadores e outras entidades externas, no sentido de dar resposta a necessidades de atualização e requalificação de profissionais de diversos setores de atividade.

No final do curso, todos os estudantes com aprovação receberão uma bolsa de mérito de acordo com os critérios estabelecidos no projeto (financiamento PRR/EU Next Generation).